Linha Temática: FP

Experiências de um Curso de Extensão "A questão ambiental nos currículos da Educação Básica: perspectivas para a formação docente"

Vanessa de Souza Palomo
Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Birigui
vanessa_souza@ifsp.edu.br

Resumo

O Projeto intitulado *A questão ambiental nos currículos da Educação Básica: perspectivas para a formação docente* é voltado para a formação de professores de Geografia da Rede Estadual de Ensino da região de Birigui, no Estado de São Paulo. O objetivo é proporcionar aos docentes um maior conhecimento sobre a temática ambiental presente nos currículos do Estado de São Paulo na busca de discutir as políticas públicas na implementação de currículos, o papel do docente no processo ensino-aprendizagem, propiciar momentos de troca de experiências didáticas e promover a elaboração de materiais didáticos para uso na prática docente cotidiana. O Curso de Extensão foi uma atividade realizada dentro de um Projeto de Extensão (submetido e aceito pelo Edital nº176/2014 PRX-IFSP), ministrado no 2º semestre de 2014 e contou com a participação de 18 professores da Rede Estadual de Ensino das Diretorias de Ensino de Araçatuba-SP e Birigui-SP.

Palavras chave: educação ambiental, ensino-aprendizagem, prática docente, políticas públicas, currículo.

The project entitled, Environmental Issues in the Curricula of Basic Education: Perspectives for teacher training is geared towards the formation of the Network of Geography Teachers State of Education of Birigui, in São Paulo. The goal is to provide the teachers with a better understanding of current environmental issues in the curriculum for the State of São Paulo, in the search of discussing public policies to implement in curriculum, the role of teachers in the teaching-learning, providing moments of exchange of educational experiences, and promote the development of teaching materials for use in daily teaching practice. The Extension Course was a realized activity within an Extension Project (submitted and accepted by the Edict # 176/2014 PRX-IFSP), taught in the second half of 2014 and saw the participation of 18 teachers from the State Schools the Education Board of Araçatuba-SP and Birigui-SP.
Keywords: environmental education, teaching and learning, teaching practice, public policy, curriculum

Sobre o projeto "A questão ambiental nos currículos da Educação Básica: perspectivas para a formação docente"

A questão curricular se faz premente no debate atual na Educação Brasileira, sobretudo, na esfera pública, visto as constantes iniciativas em políticas para a definição dos currículos. Após a definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de publicações de Currículos Oficiais por vários Estados da Federação e consequentes políticas de avaliações externas, cabe uma maior atenção da sociedade em geral para a definição dos conteúdos que estão sendo apresentados aos estudantes, e mais, quais são os aportes de método, quais metodologias estão propostas, quais os meios avaliativos e além, como todas essas circunstâncias contribuem para um efetivo processo de ensino-aprendizagem. Assim, o projeto é uma possibilidade de formação aos professores que trabalham com a temática ambiental nas escolas estaduais de Educação Básica.

O projeto também teve o papel de contribuir para a formação profissional dos discentes do Ensino Médio vinculados ao IFSP *Campus* Birigui, propiciando a inserção na pesquisa e na extensão. Cabe ressaltar que o tema proposto está na pauta de discussão de variados setores sociais em escala mundial e assim, fundamentar a sua importância para a formação intelectual/crítica do ser social.

Por meio da ministração de um curso FIC (Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores), possibilidade vinculada a Pró-reitoria de Extensão do IFSP, foi possível o momento de discussão com os professores e a aplicação da metodologia proposta para a pesquisa. O curso se fundamenta no artigo nº 39, da LDB que prevê que a educação profissional se dá por qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores. Os Institutos Federais são órgãos de ensino habilitados a propor cursos de Qualificação Profissional, na Modalidade FIC (Formação Inicial e Continuada). A Portaria nº3067 de 22 de dezembro de 2010 contempla o regulamento dos cursos de extensão e apresenta as possíveis modalidades de curso a serem ofertados no âmbito do IFSP.

O desenvolvimento do Curso de Extensão teve por objetivo se tornar um espaço para a formação dos professores e um espaço de diálogo livre (a maioria de cursos ministrados nesta região advém das próprias Diretorias de Ensino, onde o professor não tem a liberdade de posicionamento). Ainda, na realidade da região noroeste no Estado de São Paulo – setor de inserção do Instituto Federal de São Paulo/ Campus Birigui – existe poucos espaços acadêmicos para o diálogo sobre a prática docente e formação de professores, sobretudo, quando de trata da presença de instituições públicas de ensino.

Ademais, o curso teve como objetivo a elaboração de materiais didáticos que dialogassem com a proposta ambiental presente no currículo oficial da Educação Básica do Estado de São Paulo.

Em síntese, o projeto proporcionou aos docentes um maior conhecimento sobre a temática ambiental, presente nos currículos da Educação Básica na busca de discutir as políticas públicas na implementação de currículos, o papel do docente no processo ensino-aprendizagem, propiciar momentos de troca de experiências didáticas e promover a elaboração de materiais didáticos para uso na prática docente cotidiana. A partir dessa visão, os temas desenvolvidos no curso foram:

- As políticas curriculares nacionais: os PCN's, as políticas curriculares nos Sistemas Escolares, o Currículo Oficial do Estado de São Paulo.
- O currículo e suas dimensões: política, ética, cultural, social, educacional.
- O currículo e a discussão sobre competências e habilidades.

• A ciência geográfica e seus conceitos. A Paisagem como categoria analítica da Questão Ambiental.

• Os métodos científicos para o estudo da Geografia Ambiental.

• A relevância da transposição didática de conceitos geográficos: desafios para o trabalho docente.

• Os temas e conteúdos em Geografia Ambiental presentes no Currículo Oficial do Estado de São Paulo. Metodologias, Avaliação e Habilidades.

• Planos de Ensino: tópicos para sua construção.

• O uso de materiais didáticos. Importância, cuidados na elaboração, coerência com os conteúdos e habilidades desenvolvidas no processo da aprendizagem.

• Teorias do currículo. Perspectivas do currículo em rede.

As metodologias utilizadas no curso se pautaram em diálogos; discussão das problematizações sobre currículos, visando garantir o debate das questões analisadas; leitura de textos (individual e/ou em grupo); criação de Material Didático a partir da elaboração de Práticas de Ensino. Além, foram utilizados recursos de projeção, para socialização dos conteúdos. Foram indicadas para leitura: bibliografias e documentos oficiais referentes à temática. Também o uso de esquemas conceituais e para momentos de diálogo a metodologia da História Oral foi utilizada através de discussão com grupos focais.

As atividades realizadas pela equipe de desenvolvimento visou a integração das nuances do projeto, tal como: o levantamento de documentos oficiais curriculares para estudo em grupo; discussões a partir de textos oficiais com os discentes bolsistas; encontros da equipe executora antes da ministração do Curso aos Docentes para organização das tarefas entre os membros; organização dos materiais utilizados durante o Curso de Extensão; organização de debates, diálogos e grupos de trabalho do curso.

Os docentes são o ponto essencial do trabalho, pois é a partir de suas vivências que esses sujeitos sintetizam falas, discursos, conteúdos em materiais oficiais, ordens das equipes gestoras e fazem acontecer (ou não) o currículo em sala de aula, através de sua prática. Os sujeitos aqui são entendidos como seres sociais, inseridos numa lógica de poder, mas que carregam suas identidades, subjetividades. O currículo é um campo social em luta (CORAZZA, 201, p. 104), levada pelos sujeitos no questionamento das políticas neoliberais (numa tendência mundial) que acabam por mercantilizar a educação.

O Curso de Extensão “A questão ambiental nos currículos da educação básica: perspectivas para a formação docente” foi desenvolvido no 2º Semestre de 2014 e contou com a participação de docentes de Geografia ou áreas afins que ministram aulas de Geografia. O curso ocorreu em 8 encontros quinzenais, aos sábados de manhã, nas dependências do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Birigui.

O conceito central: a paisagem

Para a análise das questões ambientais, o conceito de paisagem aparece como método de estudo. Essa característica foi construída epistemologicamente, apesar de apresentar controvérsias quando analisamos sua trajetória ao longo da história do pensamento geográfico. Quando do início, das primeiras teorizações dentro da ciência geográfica, a paisagem era vista como algo estático, sem dinâmica, apenas perceptível – a partir dos ideais

empíricos. A paisagem estava muito ligada a ideia de imagem, apenas uma fotografia que deveria ser detalhada, descrita.

Novas perspectivas surgiram, umas delas ligada à corrente de pensamento da fenomenologia, em que a paisagem é percebida através dos sentidos, as transformações no espaço seriam compreendidas através dos relatos, percepções de seus habitantes, considerando para isso os cinco sentidos: tato, olfato, paladar, audição e visão.

Outras visões tratam a paisagem como uma relação dialética (influência do marxismo), considerando os níveis técnicos a que chegou a sociedade atual, porém, contemporaneamente, as discussões sobre paisagem guardam uma característica em comum: tratar das transformações da paisagem, considerando a relação entre a natureza e a ação humana que imprime novas feições ao espaço geográfico.

O pensamento de Vygotsky corrobora com o ensino de Geografia, pois, tem sua visão baseada na relação entre o que se vivencia e o que se aprende, proporcionando a construção de conceitos. O professor, nessa relação, é um mediador e não o detentor do conhecimento. O estudante é o sujeito do seu conhecimento, ele constrói, desconstrói e reconstrói ideias, culminando na compreensão de conceitos, interagindo com o seu ambiente.

O conceito de paisagem pode ser apreendido pelo estudante pela sua própria experiência, aquilo que ele observa no seu cotidiano contrapondo situações com as proposições colocadas pela mediação do professor. Para Cavalcanti (2006, p. 146): “A paisagem problematizada, através de uma observação direta do lugar de vivência do aluno ou de uma observação indireta de uma paisagem representada, pode fornecer elementos importantes para a construção de conhecimentos referente à espacialidade nela materializada”.

Resultados do trabalho

Foram alcançados os seguintes resultados:

- Elaboração de planos de ensino pelos docentes: como objetivo de produção intelectual do curso, os docentes elaboraram um plano de ensino, que deveria contemplar as questões abordadas no curso, propondo a elaboração de um material didático que se tornasse uma ferramenta para o ensino de Geografia.

- Elaboração de materiais didáticos: o desafio foi de elaborar um material que não fosse um fim em si mesmo, mas fomentar a autonomia de criação do professor, atrelando conceitos, teorias, temas com coerência aos materiais produzidos pelo próprio docente. Cabe ressaltar, que a proposição era contribuir na formação do professor, para que o mesmo utilize os conhecimentos apreendidos no curso na sua prática em sala de aula, inclusive, no incentivo para os seus alunos na produção de materiais didáticos, se tornando um meio de aprendizagem interativa em sala de aula. Foram elaboradas a maquete do relevo do Estado de São Paulo, a maquete dos movimentos de massa e a representação das placas tectônicas.

- Além da produção dos planos de ensino e materiais didáticos, como resultado, houve a contribuição para a formação de professores da Educação Básica no sentido de reflexão e instrumentação da prática pedagógica, fortalecendo o ensino na região de inserção. Além, contribuiu para a formação interdisciplinar do discente participante do projeto e também na sua formação enquanto profissional.

Figura 1: Professores em atividade desenvolvida durante o curso de extensão

Figura 2: Maquete do relevo do Estado de São Paulo em elaboração

Agradecimentos e apoios

Às diretorias de Ensino de Araçatuba e Birigui pela divulgação e incentivo a participação dos professores.

Ao IFSP – Câmpus Birigui pelo apoio ao desenvolvimento de projetos de extensão.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 2006.

CORAZZA, Sandra Mara. Diferença pura de um pós-currículo. In: **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010.

HALL, M. M. História Oral: os riscos da inocência. In: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico**. O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

MANHÃES, Luiz Carlos S. Redes que te quero redes: por uma pedagogia da embolada. In: **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 69 – 90.

MASSEY, Doren. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, A. A. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000. p. 176–185.

OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. Contar o passado, analisar o presente e sonhar o futuro. In: **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 7 – 12.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Oficial do Estado de São Paulo**. Ciências Humanas. 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SUERTEGARAY, Dirce Maria A. **Espaço Geográfico Uno e Múltiplo**. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm>. Acesso em: 22 de maio de 2013.